

## Olhares sobre o discurso da Rede Globo e suas influências na sociedade

Max Silva da ROCHA<sup>1</sup>  
José Bezerra da SILVA<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar e compreender como a Rede Globo de televisão fez e vem fazendo uso de seu monopólio comunicativo para, em algumas situações, divulgar e propagar uma alienação generalizada. Analisamos uma reportagem veiculada no programa Fantástico no ano de 2003 na qual foi noticiada uma nova droga que estava chegando ao Brasil. Nesse sentido, o referido estudo aborda uma pesquisa qualitativa tomando como base fundamental a Análise do Discurso com origem na escola francesa inaugurada por Michel Pêcheux, mas não vamos seguir, integralmente, as suas formulações e teorias. Tomamos como base essa reportagem para entendermos como esse discurso dito e não-dito foi posto de maneira implícita sem provocar nenhum problema ou controvérsias na sociedade. Portanto, constatou-se que a Rede Globo de televisão faz uso de seu poder comunicativo para satisfazer vontades de terceiros e que na maioria das vezes coloca em sua programação discursos que, implicitamente, transmitem para os seus ouvintes e telespectadores notícias nocivas a sociedade.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Reportagem. Rede Globo.

### Abstract

This paper aims to analyze and understand how the network TV Globo made and come making use of communicative monopoly to, in some situations, disseminate and propagate widespread alienation. We have analyzed a report aired on Fantastic program in 2003 in which it was reported a new drug that was coming to Brazil. In this sense, this study addresses a qualitative research taking as a fundamental basis Discourse Analysis originating in the French school inaugurated by Pêcheux, but we will not follow, in full, their formulations and theories. We take this report as a basis for understanding how this speech said and unsaid was put implicitly without causing any

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras - Português, da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL - Campus III/AL. É bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UNEAL). E-mail: msrletras@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professor de Filosofia na Faculdade São Tomás de Aquino – FACESTA, Palmeira dos Índios, AL. Integrante do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Ontologia Marxiana. E-mail: jbcartorio@ibest.com.br

problems or controversies in society. Therefore, it was found that the network TV Globo is use of its communicative power to satisfy third party wants and that most of the time put into your schedule speeches that implicitly convey to their listeners and viewers news harmful to society.

**Keywords:** Discourse Analysis. Report. Network Globo.

## Introdução

O presente trabalho aqui referido aborda a Análise do Discurso, porém não com o intuito de explicar detalhadamente o que significa a AD, mas faremos um breve esclarecimento sobre ela com o objetivo de por meio dela analisar e compreender como alguns discursos, neste caso, o midiático através de uma reportagem da Rede Globo de televisão pode transmitir outra ideia completamente diferente daquela que foi noticiada. De acordo com Cavalcante et al. (2009, p.25-26) sabemos que “não há, pois, discurso neutro ou inocente, uma vez que ao produzi-lo, o sujeito o faz, a partir de um lugar social, de uma perspectiva ideológica e, assim, veicula valores, crenças, visões de mundo que representa os lugares sociais que ocupa”. Vemos desse modo, uma emissora de televisão divulgando, implicitamente, tudo aquilo que na verdade se diz condenar. A emissora aqui analisada coloca em seu discurso uma ideologia implícita completamente diferente daquela que está sendo mostrada durante as reportagens em seus programas de TV. É por meio da AD que faremos essa análise, pois como se sabe a Análise do Discurso é um dos ramos da Linguística que estuda todo o meio de comunicação e transmissão de linguagem. E é justamente por essa transmissão que a nossa pesquisa está alicerçada.

As emissoras de TV sejam a Globo ou qualquer outra tem por objetivo e dever em suas transmissões prestar serviços à sociedade uma vez que é por meio das pessoas que essas empresas se mantêm no ar. O que vemos é, na verdade, um sistema comunicacional de grande poder e influência social, política e também religiosa a mandado e manipulado por grande parte da elite dominante. Por meio desses canais de televisão podemos ver coisas interativas, agradáveis, mas também situações em que determinado canal propaga coisas ruins para seus telespectadores. É esse ponto crítico que a pesquisa, aqui abordada, trata durante todo o conteúdo. Fizemos uma análise

minuciosa de uma reportagem sobre uma nova droga que foi noticiada no ano de 2003 pelo programa Fantástico da Rede Globo de televisão e identificamos que ao assistirmos esses programas, devido a tanta interação, às vezes não prestamos atenção nas notícias e o modo como elas estão sendo transmitidas para seus telespectadores.

Com essa pesquisa poderemos saber e entender como esses discursos aqui tratados estão manipulando a sociedade e comprometendo o entendimento de várias pessoas uma vez que o poder da mídia, em nosso país e no mundo, tem grande relevância. Esses discursos podres inseridos na mídia sejam rádio, televisão ou qualquer outro meio comunicativo tem a autoridade de mudar completamente a opinião de várias pessoas. A transmissão dessas reportagens tem o intuito de manipular e, posteriormente, colocar no entendimento daqueles que não conhecem e não querem enxergar o real, uma forma de pensar totalmente alienada. O que a Rede Globo fez e vem fazendo é dizer algo sem dizê-lo, ou seja, inserir uma mensagem de uma forma pouco perceptível a fim de expor o que realmente o discurso pretende alcançar. Nesse aspecto é válido ressaltar o que afirma Orlandi (2005, p.35):

[...] consiste em considerar o que é dito em um discurso e o que é dito em outro, o que é dito de um modo e o que é dito de outro modo, procurando escutar o não-dito naquilo que é dito como, uma presença de uma ausência necessária [...] porque [...] só uma parte do dizível é acessível ao sujeito, pois mesmo o que ele não diz (e que muitas vezes ele desconhece) significa em suas palavras.

Vê-se, pois, quão grande é a problemática nesses discursos midiáticos porque só dizem uma parte da veracidade das reportagens e confundem totalmente o restante do conteúdo. Veremos nos próximos itens como se deu todo esse processo de inserir mensagens que tem direcionamentos, objetivos, público alvo e divulgação da verdadeira e escondida podridão da Rede Globo. Nesse primeiro momento atentemos para as seguintes perguntas: De que maneira a Rede Globo vem divulgando e propagando tudo aquilo que a elite dominante global determina e propõe? Por que divulgar coisas ruins para a maioria da sociedade, em suas reportagens? E o que se esconde por trás desse discurso que se apresenta como útil? E ainda mais, o que a Globo obscurece?

Nos próximos tópicos, responderemos a estas e outras perguntas e mostraremos na prática como essa emissora que se diz prestar serviços à sociedade está fazendo uso

do seu monopólio para confundir e divulgar entre os seus telespectadores o erro e, assim, agradando a elite global e econômica que está por trás desse sistema terrível, que é a Rede Globo de televisão.

## **Breves considerações sobre análise do discurso**

Nesta pesquisa iremos tomar como base a Análise do Discurso para tentar compreender toda essa complexidade discursiva que encontramos num discurso midiático transmitido por meio de uma reportagem no programa Fantástico da Rede Globo. É através da Análise do Discurso que será possível compreendermos o nosso tema problema, uma vez que com a AD conseguimos realizar toda uma análise tanto interna, quanto externa do conteúdo abordado.

Interna no que diz respeito ao que o discurso, neste caso o midiático, está dizendo e também de que forma está sendo dito. Na externa iremos abordar, necessariamente, o motivo pelo qual o discurso está sendo dito, isto é, a causalidade. Neste sentido é importante destacar o que afirma Fiorin e Platão (2000, p.241):

Um dos aspectos mais intrigantes da leitura de um texto é a verificação de que ele pode dizer coisas que parece não estar dizendo: além das informações explicitamente enunciadas, existem outras que ficam subentendidas ou pressupostas. Para realizar uma leitura eficiente, o leitor deve captar tanto os dados explícitos quanto os implícitos.

É justamente a partir dessa perspectiva de analisar não só o que nos está amostra, mas também o sentido do que não está dito segundo Cavalcante et al. (2007, p.66): “Mitificar um discurso é, pois apresentá-lo de forma que mascare ou oculte práticas que seriam socialmente condenáveis, especialmente, por grupos os quais se opõe.” Nesse aspecto, a nossa percepção de leitura não pode se delimitar apenas no que está explícito, mas sempre procurando fazer uma análise crítica de determinado discurso. “Partindo do já mencionado pressuposto da AD de que as palavras não possuem um significado único, mas podem significar diferentemente a partir da posição que ocupam aqueles que pronunciam, [...]” conforme Cavalcante et al. (2007, p.101). Dessa forma, utilizar a Análise do Discurso é tentar explicar e entender como está constituído todo o discurso e como esse texto se relaciona com o meio social. O nosso objeto de pesquisa, ou seja, a

reportagem do programa Fantástico trata também de uma linguagem e esse estudo aqui realizado não está visando o lado gramatical da linguagem, mas principalmente, a ideologia existente em nosso objeto de estudo e o que ele transmite para seus respectivos destinatários. É simplesmente observar a língua de um ponto de vista discursivo e também ir além das perspectivas que ela nos oferece.

A AD como já está no seu próprio nome analisa o discurso, o qual é entendido como a palavra em movimento, prática de linguagem, na qual se analisa o homem falando. É importante ressaltar o que diz Orlandi (2005, p.26): “A AD visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos.” Com Análise do Discurso podemos entender e compreender como o discurso midiático, aqui tratado em uma reportagem, foi totalmente manipulado e como se deu todo esse processo de mascaramento discursivo. Dessa forma, a análise minuciosa do texto mostra que os efeitos e as escolhas feitas e a causa que produzem dependem e estão interligadas com a maneira como o discurso foi construído, ou seja, há toda uma intenção por trás do implícito.

Nesses implícitos podemos identificá-los não só na reportagem aqui analisada, mas também em vários outros casos da mesma emissora. A Rede Globo coloca de forma suave a mensagem que quer em sua programação e infelizmente a maioria dos telespectadores não conseguem visualizar o real significado que está por trás daquele discurso. Como diz Mariani (1999, p.59), “A imprensa vai se colocar como autoridade que fala sobre o mundo, retratando-o e tornando-o compreensível para os leitores através do efeito ilusório da informatividade”. Essa emissora traz ao longo da história várias acusações do meio político, ou seja, de privilégios digamos assim, mas não vamos nesse trabalho nos deter a esse ponto.

Logo mais, utilizamos a AD para identificarmos algumas inconsistências nessa reportagem. Também, provavelmente, poderemos entender o porquê a Rede Globo insere em suas reportagens tantos implícitos distorcendo tudo aquilo que se diz defender.

## **O poder da mídia: como ela atua?**

Quando um novo produto chega ao mercado é necessário que haja uma divulgação para que as pessoas analisem e, conseqüentemente, comprem aquela mercadoria. Essa forma de divulgação, muitas das vezes, acontece por meio televisivo, pois onde tem audiência de algum programa lá também tem público consumidor. Dito isto vale ressaltar que antes desses produtos irem ao ar eles precisam ser avaliados pelos interessados, isto é, a classe dominante. A televisão só divulga algum produto do interesse dessa elite global porque o que importa são eles e não os telespectadores. Desse modo, fica uma pergunta no ar: Como alguma emissora, neste caso a Rede Globo, consegue transmitir algo maléfico e destruidor, em suas reportagens ou propagandas, que as pessoas não percebem? Quando essa mesma emissora quer divulgar algo nocivo à sociedade ela usa uma estratégia brilhante que o telespectador não percebe de jeito nenhum. Ela faz uso do implícito, ou seja, fica no oculto da visão, audição e assim consegue passar de forma impressionante a mensagem que quiser seja boa ou ruim, tudo isso através do psicológico.

A mente humana é comparada a um computador, pois tem uma grande eficiência para assimilar e armazenar informações. Não importa quão grande seja a informação, porém se for possível a mídia controlar esse conhecimento, então, independente de quanto à pessoa seja inteligente é totalmente possível dominar e controlar os pensamentos de determinado indivíduo.

A televisão, nos dias de hoje, para muitas pessoas tem sido elevada a um alto patamar que, na maioria das vezes, ela passa a ser considerada um membro da própria família. Um bom exemplo de controle mental é justamente as notícias que são publicadas pela mídia, não temos dúvida de que a televisão é a mais poderosa arma de guerra psicológica de todos os tempos. Cavalcante et al. (2009, p.100) ressalta que: “[...] a imprensa não é autônoma e no seu modo de produzir a notícia revelam-se os interesses econômicos e políticos em jogo que são constitutivos do dizer.” Vivemos num ambiente totalmente controlado, numa realidade virtual e tudo isso foi criado pela mídia principal. A verdade é que, gradativamente, o que vemos, ouvimos, e lemos está sendo controlado por um grupo cada vez menor da elite dominante.

Esse poder hipnotizador consegue controlar as pessoas, especialmente, jovens que aceitam sem questionamento a realidade que é apresentada pela mídia. Pessoas populares, filmes, músicas, todos carregam mensagens de como as pessoas devem se comportar. A nosso ver, a meta é controlar total, ou seja, controlar as pessoas com sua percepção consciente. Já observamos jovens, velhos e crianças assistindo televisão, eles têm um olhar vago, distante em seus olhos é porque eles estão em transe, isto é, num estado mental hipnótico.

Sem dúvida, a TV é uma grande hipnotizadora para a mente e o que acontece é que por meio da televisão está sendo implantada uma crença na realidade. Então, quando abraçamos essa crença implantada e quando a informação entra pelos nossos olhos nós a editamos tendo aquela verdade por base, com isso o que subjuga a população, como um todo, e o que ela sofre nada mais é do que uma hipnose em massa. É necessário fazermos uma pergunta: E porque isso tudo acontece? A resposta é que a elite global dominante não quer que nós pensemos muito e é por isso que nosso mundo e país se tornaram proliferados de entretenimento midiático em massa. Vemos, e temos todos os tipos de entretenimento para manter a mente humana entretida, ou seja, para que nós não atralhamos os planos de pessoas importantes pensando de mais por nós mesmos. Devemos acordar dessa alienação e perceber que tem alguém guiando nossas vidas sem que percebamos. De acordo com Cavalcante et al. (2007, p.65) “Por isso a conquista da mídia é uma prioridade da política. Para tanto, não basta apenas ocupar os canais de comunicação, mas também conquistar a legitimação midiática [...] impondo seus consensos de sentidos e valores”.

A nosso ver, a TV é a maior hipnotizadora do planeta e essa é a razão pela qual ela foi criada. Segundo Chomsky (2014, p.): “A imprensa pode causar mais danos que a bomba atômica. E deixar cicatrizes no cérebro.” Muitas pessoas acham que a hipnose é algo misterioso e esotérico, mas não é. É apenas uma transação mental em que a pessoa foca a sua atenção, pára de ser crítica e está mais aberta a sugestões.

A seguir, veremos como se deu todo o discurso alienante, apologético e podre da Rede Globo de televisão visto que, essa emissora não é a única, mas é uma das principais em controlar mentalmente as pessoas.

## **Analisando os fragmentos da reportagem**

Agora, veremos na prática, como se deu todo esse discurso da Rede Globo de televisão durante uma reportagem veiculada no programa Fantástico no ano de 2003. Essa reportagem teve duração de cinco minutos e meio, porém não vamos nos deter ao conteúdo completo, colocaremos apenas fragmentos dessa propaganda em forma de reportagem. “Não há como esquivar-se de trabalhar com a linguagem sem levar em consideração a interpretação, a ideologia, o inconsciente, a história e, sobretudo, os sujeitos nos seus limites e possibilidades” Cavalcante et al. (2009, p.91). O que vamos fazer, aqui, é desvelar trechos dessa matéria e detalhar claramente o que essa emissora transmitiu, implicitamente, para os seus telespectadores. Como tudo que está implícito pode ser revelado é válido ressaltar o que afirma o livro do Apóstolo Marcos (cap. 4:22, p.56) que diz: “Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto.” Esse também foi um dos sentidos pelos quais tomamos a iniciativa de analisar esse discurso. Vamos ao primeiro fragmento<sup>3</sup> da reportagem:

*1-Um perigo conhecido por apenas três letras GHB acaba de chegar ao Brasil.*

*1-E pior já começou a fazer vítimas.*

*1-Que droga é essa?*

Atentemos para esses detalhes da Globo fazendo propaganda de uma nova droga que está chegando ao Brasil. Sem dúvida, é uma notícia que interessa diretamente aos viciados. O repórter já diz que ela tem três letras para que todos gravem bem o nome dessa maldita droga. Depois a apresentadora cria todo um clima e chama a atenção e expectativa do telespectador e diz: “*Que droga é essa?*”. Esse destaque foi para os que são viciados prestarem bastante atenção. O que vemos, até aqui, é que a Globo está mostrando os mínimos detalhes sem que muitas pessoas percebam o real sentido.

---

<sup>3</sup> O número 1 representa os apresentadores. O 2 representa o repórter, o 3 está representando os especialistas e por último o 4 são os entrevistados.

Durante a matéria o repórter diz: *“Uma pessoa passou mal”* quer dizer que em meio a milhares de pessoas apenas uma passou mal. Em seguida ele afirma: *“Depois de um ano outra pessoa passou mal.”* Percebe-se que a droga não mata e a Globo está acobertando os efeitos devastadores.

*2-É uma droga que turbinou muita gente nesse carnaval.*

Desse modo, a reportagem está dizendo que qualquer pessoa que quer ficar turbinada só é usar essa droga. Já num certo ponto da entrevista eles colocam, sempre, um especialista dizendo como é a droga, como usar e tudo detalhadamente. Ele diz:

*3-É uma substância sem cor, sem gosto e pode ser misturada na água sem que se perceba.*

*3-Não é um estimulante, não é um perturbador não tem as características do êxtase que é mais uma anfetamina ele é mais parecido com os calmantes.*

*2-Ele é tão potente que chegou a ser usado nos Estados Unidos para tratar distúrbios do sono.*

Agora, a droga já não faz tanto mal assim porque até pouco tempo estava sendo vendida na farmácia, e ela parece mais um sonífero, calmante, etc. Chegamos a outro ponto dessa matéria, ou seja, um dos públicos alvos, a saber: os indivíduos que frequentam a academia. Assim diz a matéria:

*3-Ele (droga) melhoraria a disposição do indivíduo para atividade física e, supostamente, ele melhoraria a massa muscular.*

Vê-se, pois, que agora está totalmente direcionando o discurso para as pessoas que vão para a academia, porque se começarem a usar, conseqüentemente, irá melhorar a disposição e ganhar-se-á massa muscular. Outro público citado na reportagem são pessoas que frequentam festas noturnas. O repórter pergunta para um entrevistado:

*2-Você conseguiria identificar alguém que está turbinado, movido pelo GHB?*

*4-Consegue. Você já vê-lo de longe. É a pessoa que fala mais, que dança mais.*

*4-Na primeira vez eu passei mal, vomitei muito, dormi.*

O usuário afirmou que quando a pessoa está sob efeito da droga dança mais, chama a atenção dando a entender que a droga é o caminho para quem quer se mostrar, perder a timidez, isto é, chamar a atenção para si. O entrevistado também fala que passou mal somente na primeira vez dando a entender que depois, ou seja, nas outras vezes que usou não aconteceu simplesmente nada. Em seguida, outro especialista afirma que essa é uma droga do estupro e para o estuprador vejamos:

*3-Era oferecida pra uma menina, ela entrava em sonolência perto do coma, sofria um abuso sexual e quando acordava não se lembrava de nada.*

Vê-se, desse modo, quão grave é esse discurso da Rede Globo. O que está amostra para todos é simplesmente a Globo dizendo que o estuprador pode ficar tranquilo, pois a vítima, após o ato criminoso e sexual, não vai se lembrar de absolutamente nada. Para finalizar esses fragmentos dessa reportagem terrível a Globo faz uso, como sempre, de uma suposta autoridade estrangeira para dar uma explicação. Assim afirma o especialista estrangeiro:

*3-Quando essa droga é tomada regularmente as pessoas podem se viciar tanto que chegam a ter que tomar de duas em duas horas. Conheço casos de pacientes que acordam no meio da noite só pra tomar outra dose de <sup>4</sup>(droga) não conseguem dormir oito horas seguidas.*

Na verdade, o que o especialista disse de uma forma implícita é que essa droga é tão boa que o usuário toma de duas em duas horas e ainda lembra durante a noite para tomar outra dose<sup>5</sup>. O que ele acabou de dizer é que a droga é excelente. Outro aspecto

---

<sup>4</sup> Preferimos citar poucas vezes o nome dessa droga porque não queremos também fazer propaganda que nem a Rede Globo de televisão.

<sup>5</sup> Toda a reportagem tem cinco minutos e meio, porém a Globo fala mal da droga durante trinta segundos e durante os outros cinco minutos ela só faz elogios e propagandas a essa maldita droga.

curioso é que durante toda essa propaganda, silenciosa em forma de reportagem, o nome dessa maldita droga foi repetido quinze vezes, mas preferimos não citá-la muitas vezes nesse trabalho. Notamos claramente durante toda essa análise minuciosa que aquela droga fatal do início dessa propaganda podre, já não é tão terrível agora conforme o discurso mascarado da Rede Globo.

## **Considerações finais**

Este trabalho teve como principal enfoque mostrar como a televisão consegue de uma forma implícita, transmitir a mensagem que quiser. Tomamos como ponto de partida um discurso da Rede Globo de televisão no qual constatamos que essa emissora fez e faz apologias a qualquer tipo de objeto basta apenas a classe elitizada mandar. Neste trabalho, notamos claramente que uma elite global dominante está por trás dos discursos que vemos e ouvimos através da mídia. Essa classe dominante não quer que as pessoas sejam bem informadas e, conseqüentemente, tenham um pensamento crítico. Isso é contra os princípios e interesses dessa elite.

Evidenciamos e ao mesmo tempo desvelamos um discurso escondido por trás de uma matéria de TV. E também compreendemos que a Rede Globo de televisão é apenas uma mandada da elite dominante. Sobre isso é importante fazermos o seguinte questionamento: quem controla essas informações que saem na mídia? O que vemos é um grande interesse de partes importantes e tudo que é noticiado é devidamente analisado se está de acordo com os donos da mídia. Por exemplo, a Globo é dona da revista Época. Será que a Globo iria expor alguma notícia que pudesse impedir a assinatura de algum contrato que valesse um montante de dinheiro para essa revista? A nosso ver, de forma alguma ela faria isso. Pois bem, é justamente esses interesses que levam a mídia a divulgar e propagar o que são ordenadas por quem está por trás dela. Nesse sentido, é válido ressaltar o que afirma Pêucheux (1983, p.311):

Um processo de produção discursiva é concebido como uma máquina autodeterminada e fechada sobre si mesmo, de tal modo que um sujeito-estrutura determina os sujeitos como produtores de seus discursos: os sujeitos acreditam que ‘utilizam’ seus discursos quando na verdade são seus ‘servos’ assujeitados [...]

Ou seja, há sempre um sujeito-chefe que dita o que deve ou não ser dito pela mídia. Nesse sentido, é importante também levarmos em consideração o que ressalta o linguista Chomsky (2014, p.?) “O propósito da mídia não é informar o que acontece, mas sim de moldar a opinião pública de acordo com a vontade do poder corporativo dominante.” Sabemos que há sim, uma elite global dominante que rege os meios comunicativos e que esses mesmos meios só noticiam o que é agradável a essa classe capitalista. Por fim, sem ter a pretensão de querer esgotar o assunto aqui tratado, resta-nos dizer que essa pesquisa foi desafiadora, pois desvelamos e mostramos como as pessoas estão sendo alienadas pela mídia. Despertamos ainda para outros futuros estudos nessa área para alertarmos as pessoas que uma boa parte do que a mídia transmite sempre está manipulado por cada vez mais um grupo menor e ao mesmo tempo dominante de pessoas. Temos a absoluta certeza que este trabalho discutiu e evidenciou, mostrou fatos concretos da podridão e alienação que é a mídia. Isto posto é válido dizer o que está escrito no livro de Gálatas (cap. 4:16, p.270) que diz: “Fiz-me acaso vosso inimigo, dizendo a verdade?”

## Referências

**Bíblia Sagrada.** Traduzida por ALMEIDA, João Ferreira de. 5. ed. revista e corrigida. São Paulo-SP: Juerp, King’s Cross, 2007.

CHOMSKY, Noam. **Mídia: propaganda e manipulação.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

CAVALCANTE, Maria do Socorro de Oliveira, et al. **Análise do Discurso: fundamentos e prática.** Maceió: Edufal, 2009.

CAVALCANTE, Maria do Socorro de Oliveira. **Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira: o simulacro de um discurso modernizador.** Maceió: Edufal, 2007.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco Savioli. **Lições de Texto: Leitura e Redação.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCOS. **Livro de Marcos.** Traduzido por ALMEIDA, João Ferreira de. 5. ed. revista e corrigida. São Paulo-SP: Juerp, King’s Cross, 2007.

MARIANI, Betânia. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989).** Rio de Janeiro, Revan, Campinas, ed. Da Unicamp, 1998.

PAULO. **Livro de Gálatas**. Traduzido por ALMEIDA, João Ferreira de. 5. ed. revista e corrigida. São Paulo-SP: Juerp, King's Cross, 2007.

PÊUCHEUX, Michel. **O discurso, estrutura ou acontecimento**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 1983.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

Reportagem disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CEU9N-D8CjA>  
Acesso em 02.03.2015